

## JÁÉ! – JORNAL DA AGÊNCIA EXPERIMENTAL<sup>1</sup>

Lara Regis Lins PERL<sup>2</sup>  
Daniele Rodrigues de MOURA<sup>3</sup>  
Jordana Feitosa de OLIVEIRA<sup>4</sup>  
Pedrita MARIA<sup>5</sup>  
Raquel Muniz NUNES<sup>6</sup>  
José Roberto SEVERINO<sup>7</sup>  
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

### RESUMO

O JáÉ! (Jornal da Agência Experimental) é um periódico semestral produzido pelos estudantes de Produção Cultural e Jornalismo que fazem parte da Agência Experimental em Comunicação e Cultura, instância da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Ufba). Inserido no ideal de dialogar com as comunidades e bairros populares de Salvador, o JáÉ!, além de pautar acontecimentos e questões das comunidades e da própria universidade, incentiva que sujeitos de ambos ambientes produzam informação e enviem textos para publicação, o que vem consolidando o JáÉ! como um espaço aberto à diversidade e à democratização da informação dentro da universidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; produção cultural, jornal comunitário; políticas públicas.

### 1 INTRODUÇÃO

A Agência Experimental em Comunicação e Cultura, nascida em 2007 a partir de recursos provenientes do edital PROEXT Cultura, surgiu com o objetivo de promover ações de pesquisa e extensão nas áreas de comunicação e cultura popular e tem buscado, nos seus cinco anos de existência, oferecer aos estudantes uma formação diferenciada através do conhecimento e reflexão sobre práticas culturais e comunicacionais muitas vezes marginalizadas pela sociedade.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Avulso.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 3º Semestre do Curso de Jornalismo da Ufba, email: [laralinsperl@gmail.com](mailto:laralinsperl@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso jornalismo da Ufba, email: [rodrigues.daniele@hotmail.com](mailto:rodrigues.daniele@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Produção Cultural da Ufba, email: [jordanafo@gmail.com](mailto:jordanafo@gmail.com).

<sup>5</sup> Estudante do 2º. Semestre do Curso Produção Cultural da Ufba, email: [pee\\_butterfly@hotmail.com](mailto:pee_butterfly@hotmail.com).

<sup>6</sup> Estudante do 2º. Semestre do Curso Jornalismo da Ufba, email: [raquel.naomeadicione@gmail.com](mailto:raquel.naomeadicione@gmail.com)

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Produção Cultural da Ufba, email: [betoseverino452@gmail.com](mailto:betoseverino452@gmail.com)

Dentro dessa missão, a Agência Experimental apresenta o JáÉ! (Jornal da Agência Experimental), um jornal estudantil e independente, que conceitualmente perpassa o ideal Jornal Comunitário, realizado nas condições de um Jornal Laboratório, com certas características de ambos.

Para Beltrão apud Lopes (1986, p.49):

O Jornal-laboratório é um instrumento didático básico, sempre que usado apropriadamente, com um planejamento racional, que se transforma no substituto da prática de treinamento nas redações. Permite que o aprendiz de Jornalismo se exercite na capacitação e análise dos problemas de sua comunidade, de seu país e da civilização contemporânea, ao mesmo tempo em que desperta interesse pela especializá-lo, fazendo-o descobrir qual dos aspectos e atividades da profissão o seduzem mais.

Tendo como base este conceito de Jornal Laboratório, o JáÉ! apresenta todas as suas características, mas vai além disso. Ao ampliar a área de cobertura e distribuição para além do centro da cidade de do ambiente universitário, o JáÉ! pretende ser também um jornal comunitário, já que

[...] a função do jornal comunitário transcende o caráter da informação, tornando-se um instrumento de mobilização que estabelece a verdadeira comunicação entre os membros da comunidade, o debate de seus problemas e a participação de todos nas soluções a serem dadas. (CALLADO e ESTRADA, 1986: 8).

O JáÉ! não possui vínculo direto com disciplinas curriculares do curso de jornalismo, mas se configura como uma possibilidade de utilizar e ampliar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas práticas, além de ser uma forma de trazer para a Agência Experimental o conhecimento adquirido em tais disciplinas. O processo é uma oportunidade para que os estudantes de comunicação possam trabalhar sua escrita e vivenciar todo o processo de criação e execução de um jornal impresso, mas com o diferencial de estar inserido no conceito da Agência Experimental. O JáÉ! busca pautar ações de movimentos sociais, a luta pela garantia de direitos humanos e as necessidades locais da população das comunidades de Salvador, assim como seus modos de vida e produção simbólica que são comumente ignorados pela grande mídia.

A proposta do JáÉ! é proporcionar, não só aos estudantes de jornalismo e produção cultural da Faculdade de Comunicação, mas também a outros estudantes e moradores das comunidades dos bairros populares da cidade, um espaço aberto para a publicação de textos

de diferentes gêneros e áreas do conhecimento, que se configure como a nossa sociedade: diverso, complexo, tenso, divertido.

O jornal tem periodicidade semestral e é publicado em versão impressa, sendo distribuído na universidade e nas comunidades, e em versão digital, possibilitado pela plataforma *Issuu* e compartilhado em redes sociais. Além do produto semestral, a equipe alimenta um blog durante todo o semestre: *o JáÉ! Online*, que diferentemente do jornal em si, prioriza pautar a presença da cultura popular em Salvador. A importância da publicação na versão impressa é que parte do público que pretende atingir - sejam personagens retratados ou leitores – ainda não está plenamente integrada à era digital.

## **2 OBJETIVO**

Partindo do princípio de que todo cidadão tem direito a informação e ao poder de comunicar (PERUZZO, Cicília), o jornal tem como principal objetivo a democratização da informação e de sua produção, publicando e discutindo temas a partir da utilização de critérios de noticiabilidade mais próximos da realidade do cidadão. A meta é trabalhar nas comunidades a noção de que seus sujeitos podem produzir informação a partir dos saberes e conhecimentos ali presentes e da movimentação da própria comunidade.

Para isso, a equipe acompanha os acontecimentos e demandas ligados aos estudantes e moradores de comunidades onde a Agência Experimental realiza seus projetos, principalmente em bairros da periferia de Salvador (Subúrbio Ferroviário) e do entorno da Universidade Federal da Bahia (Calabar, Alto das Pombas), permitindo que os mesmos possam produzir suas próprias matérias.

Já o processo de produção do jornal visa proporcionar aos monitores da Agência Experimental um espaço de exercício prático do jornalismo com a promoção do diálogo entre o conhecimento acadêmico e popular. Consideramos de extrema importância estimular que a Universidade pública trabalhe para e com as comunidades a sua volta.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Tendo em vista o conceito de extensão universitária como “o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-

REITORES, 1987) a Agência Experimental em Comunicação e Cultura considera a importância da extensão entre as bases constituintes da formação universitária. E o JáÉ!, como produto de extensão, “tem como objetivo promover a integração entre a Universidade e a sociedade na troca de experiências, técnicas e metodologias, permitindo ao aluno uma formação profissional com responsabilidade social” (PROEXT, UFBA).

Usando as palavras de Sarah Santos, coordenadora da Regional Nordeste 3ª da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos), entendemos “a comunicação enquanto direito humano e bem popular”.

Entender princípios como esse é o que nos leva a considerar os meios de comunicação como instrumento de fortalecimento na luta por direitos fundamentais e um meio de reverberar idéias, anseios e denunciar injustiças sociais. Esse seria o papel do comunicador, se ele realmente se pretendesse social. (SANTOS)

Assim, esse projeto se insere dentro do espírito que norteia todas as ações da Agência Experimental, no qual tentamos nos formar, não apenas como comunicadores, mas como comunicadores verdadeiramente sociais.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A Agência Experimental em Comunicação e Cultura (AECC) trabalha com diversos projetos paralelos, mas que interagem entre si pela base participativa e por serem voltados para a periferia de Salvador. Em 2011, por exemplo, o maior projeto da instância foi o Observatório Universitário da Cultura Popular, aprovado no Edital da Proext 2011 no Edital da Proext Mec/ Sesu 2010 e se consolidou no sentido de mapear grupos culturais do Subúrbio Ferroviário de Salvador e dos bairros populares que cercam a nossa universidade. Sendo assim, o JáÉ! não só utiliza o contato, conteúdo e participantes desses projetos como fonte de pauta, mas também busca levar a eles oportunidade de escrever, produzir informação e ter acesso a leitura de um jornal local nos bairros.

Entre os integrantes da AECC, uma equipe editorial formada por cinco estudantes de Jornalismo ou Produção Cultural, se responsabiliza pelo periódico. É importante lembrar que apesar de o produto específico apresentado ser a segunda edição do JáÉ!, realizada no segundo semestre de 2011, os métodos e técnicas utilizados seguem um padrão que se repete todos os semestres. O JáÉ! é um programa de formação dentro da Agência, no qual

os estudantes mais experientes transmitem os métodos e técnicas utilizados para os novos integrantes, formando um ciclo que sempre se renova e não deixa lacunas na produção.

No processo de idealização do JáÉ! pensamos em um jornal grande e colorido, mas logo percebemos que não seria possível pela falta de recursos, então solicitamos à Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia o fornecimento das folhas para o jornal e a Editora da Ufba (Edufba) a possibilidade de impressão sem custos. O resultado foi a possibilidade de um jornal com oito páginas, formados por duas folhas de papel A3, em preto e branco, o que nos forçou a adequar nossas pautas ao pouco espaço e material disponível. Buscando fazer um jornal participativo, foi aberta uma conta de e-mail para receber textos dos estudantes e moradores das comunidades. Tendo definidas a linha editorial e editoriais do JáÉ!, o primeiro passo é pensar em cada edição do jornal, através das primeiras discussões de pauta.

Após isso, começa a divulgação para o envio de textos diretamente para essa conta de e-mail. Cartazes apresentando a proposta do jornal e solicitando envio de material são distribuídos na Universidade, escolas públicas e centros comunitários, além da divulgação também pelas redes sociais. Os textos em formatos diversos têm seu lugar na editoria que denominamos *Território Livre* e as pessoas que enviassem matéria jornalística poderiam ter suas reportagens encaixadas nos demais espaços do jornal, a depender do tema retratado. Não houve envio de matérias prontas para o segundo JáÉ!, mas recebemos vários artigos, poemas e ilustrações que foram selecionados pelas editoras.

Paralelamente a monitoração do recebimento de material pelo e-mail, nossas próprias pautas são definidas. Matérias que tratam de assuntos relacionados às comunidades, comunicação comunitária, cultura popular e extensão na UFBA são priorizadas e começa a apuração, realizada em duplas eu individualmente. Após as pautas serem discutidas e divididas, os prazos para entrega das matérias são definidos, levando em consideração o tempo que as editoras precisam para avaliá-las e, posteriormente, diagramar do jornal.

Depois do trabalho de campo, realização de entrevistas e apuração das matérias, elas são entregues e inicia-se o processo de edição dos textos, que muitas vezes ultrapassa as possibilidades de tamanho do jornal. É o difícil processo de escrever pouco sem ser superficial, e mais, de editar mantendo o posicionamento e foco pensados pelos repórteres para as matérias. A própria equipe diagrama o jornal com muito autodidatismo.

Após a impressão, o jornal é distribuído por todos os membros da Agência Experimental, sendo levados para as comunidades em que há projeto em andamento e pelo Campus da

Universidade Federal da Bahia. Em ambos ambientes, houve uma grande aceitação e identificação do público acerca das pautas e dos sujeitos retratados, o que indicou a conquista de um dos nossos principais objetivos.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A linha editorial do JáÉ! é pensada dentro dos princípios da Agência Experimental em Comunicação e Cultura, sendo uma instância que trabalha pela difusão da cultura popular na sociedade e pela democratização da comunicação. Nesse contexto, o JáÉ! se propõe a tratar de política fugindo tanto do modelo panfletário quanto do modelo alinhado para pautar uma Salvador mais próxima dos que estão na periferia e da cultura produzida por essa parcela da população. O JáÉ! pretende estabelecer um diálogo com a diversidade cultural de Salvador, permitindo um intercâmbio de informação entre os universos da academia e das comunidades. É esse diálogo que norteia toda a produção do jornal.

O jornal apresenta cinco editorias fixas que evidenciam a intenção da linha editorial. São elas: *Território Livre*, *Politiquês*, *Comuna*, *Entre na Roda* e *Fubá*.

- O **Território Livre** é o carro forte do jornal, sendo o espaço para textos opinativos de caráter livre, crônicas, contos, artigos, poemas, entre outros gêneros. Nessa edição foram selecionados um poema e um artigo com crítica social, ambos de estudantes de outros cursos na UFBA.

- A editoria **Politiquês** trata sobre os movimentos sociais, as políticas públicas e a política local sob uma visão diferenciada daquela presente na mídia tradicional. As pautas escolhidas foram sobre a situação de uma ocupação incendiada no subúrbio de Salvador alguns meses antes do fechamento das pautas e o objetivo da matéria foi verificar o que realmente aconteceu com a comunidade após o ocorrido e após o acontecido ter deixado de ser pauta da mídia comercial. A outra pauta foi um artigo de uma estudante de Produção Cultural sobre a relação do Movimento Estudantil com a comunidade discente.

- **Comuna** é a voz das comunidades, suas características, conquistas, problemas e o que surgir. Sendo assim foi selecionado um artigo de um morador e pesquisador da região do Subúrbio, sobre a importância da mulher dentro das comunidades. O artigo foi baseado em uma pesquisa sociológica sobre o tema, que também gerou um ensaio fotográfico. A outra pauta dessa editoria foi sobre a cooperativa de reciclagem do bairro de CanaBrava, iniciativa que hoje oferece sustento a antigos moradores do lixão que fica na região.

- **Entre na Roda** é a editoria que abrange cultura popular, tradições e festas populares. Nessa edição, quebramos o padrão de fazer o perfil de moradores e figuras das comunidades que são incentivadores e produtores de cultura internamente, optando por apresentar aos leitores Hermínio Belo de Carvalho, um carioca descobridor de talentos a parcerias de sucesso na Música Popular Brasileira.

- **Fubá** é o espaço reservado aos acontecimentos internos da UFBA, mas voltados para divulgação de pesquisa e extensão, seus eventos e notícias que são voltados para a sociedade. Nesse JáÉ! divulgamos o Observatório da Copa, projeto ligado a faculdade de arquitetura, Dengue na web, da área de saúde para prestar serviços para a população, a Agenda de Notícias, site que divulga as produções científicas da Universidade e o Observatório Universitário da Cultura Popular, ligado a AECC.

Embora a equipe considere a fotografia um meio de representação da realidade muito importante para uma matéria jornalística, o fato de o jornal ter uma impressão de pouca qualidade, dificultou nosso uso do fotojornalismo. Sendo assim, tivemos de pensar e tratar as fotos em Preto-e-Branco, e mesmo assim, considerar a pouca qualidade dos tons de cinza da impressão.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O JáÉ! vem cumprindo o essencial papel de trazer para a universidade uma comunicação verdadeiramente social. O maior desafio, no entanto, é consolidar o jornal como comunitário, no sentido de fazer com que as comunidades se vejam e se comuniquem por ali. Para tal objetivo, pretendemos realizar oficinas nas comunidades, atribuindo a cada uma delas uma editoria. Acreditamos ser possível conseguir apoio através de editais, o que pode ampliar o tamanho do jornal, e conseqüentemente, esse espaço de interação entre comunidade e academia.

Estamos satisfeitos com a resposta das primeiras edições, tanto dentro da Universidade, quanto nas comunidades, no entanto, diante da amplitude da proposta do JáÉ! e das características desse tipo de trabalho temos consciência de que os objetivos do projeto são metas a serem conquistadas a longo prazo, já que se propõem a trazer transformações culturais e, principalmente, sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLADO, Ana Arruda; ESTRADA, Maria Ignez Duque. **Como se faz um jornal comunitário**. Petrópolis: Vozes, 1986.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório**: do exercício escolar ao compromisso como público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania**. São Paulo. Revista Fronteiras. V. 3, nº 1 - Setembro de 2001.  
<<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm>>

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Direito à Comunicação Comunitária, participação popular e cidadania** Revista Latino Americana de Ciencias de La Comunicación, nº 12, Janeiro-junho 2010.  
<<http://www.alaic.net/revistaalaic/index.php/alaic/article/viewFile/145/166Latino>>

SANTOS, Sarah, **Brasil – Comunicar para transformar**, Adital Notícias da América Latina e Caribe, abril, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – porque as notícias são como são**. 2ª. Ed. Florianópolis: Insular, 2005.